



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

OLGA LIDIA CORRALES RUBIO

A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS
SEIS MESES DE IDADE

SÃO PAULO
2018

OLGA LIDIA CORRALES RUBIO

A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS
SEIS MESES DE IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RITA DE CÁSSIA COSTA DA SILVA

SÃO PAULO
2018

Introdução

Durante a maior parte da história da humanidade, quase todas as mães alimentaram seus filhos. A amamentação era uma atividade normal e natural. Quase todas as sociedades tradicionais na África, Ásia e América Latina tiveram um excelente conhecimento local sobre a amamentação (GONZALES, 2008).

O leite materno é o único que garante à criança uma alimentação adequada e protege contra infecções, oferecendo a oportunidade para fortalecer a ligação entre mãe e filho, que é a base da segurança e futura independência da criança (OMS, 1989).

O aleitamento materno é a forma ideal e superior de nutrição para os recém-nascidos a termo, a alimentação ideal para o crescimento e desenvolvimento por suas propriedades nutricionais, anti-infecciosas e biológicas. É altamente recomendado para alimentar a criança que terá um desenvolvimento nutricional saudável, sem anemia, além de promover o desenvolvimento físico e os padrões de crescimento adequados (ALCARÁZ, 2009).

Os primeiros seis meses de vida são uma época crítica e o leite materno é a altamente recomendado e ideal para o recém-nascido. Não se encontra em qualquer lugar do mundo alimentos que tenham propriedades biológicas semelhantes ao leite materno. Estudos demonstram que crianças menores de seis meses de idade tem de 5 a 10 vezes maior probabilidade de adoecer quando são alimentados com leite artificial (HALE, 2008).

Em escala mundial, o abandono do aleitamento materno constitui uma importante causa de morbidade e em menor quantidade, mas sem deixar de ser um fato importante e representativo, de mortalidade. Na população de um ano de idade identifica-se o aumento do diagnóstico de distúrbios digestivos, o que pode levar a déficits nutricionais, e, conseqüentemente, contribuir para a incidência e prevalência de doenças nessa faixa etária.

De acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde e do Fundo das Nações Unidas para a Infância o índice de amamentação exclusiva entre as crianças com até seis meses no Brasil é de 38,6% (OMS, 2017).

Conforme declaração de Perez-Rosales, representante adjunta da Organização Mundial de Saúde "promover o aleitamento materno é dever de todos: comunidades, empregadores, famílias, governos e profissionais de saúde". Informações disponíveis na página das Nações Unidas no Brasil destacam, ainda, que "o aumento do aleitamento materno para níveis quase universais salvaria a vida de mais de 820 mil crianças com menos de 5 anos de idade e 20 mil mulheres a cada ano no mundo" (OPAS/OMS).

Sabe-se que o leite materno é um alimento que nutre adequadamente a criança durante os primeiros seis meses de vida, por isso, não há necessidade de outros alimentos nesse período. Portanto, a administração de sucos ou infusões que competem com a ingestão de leite materno e aumenta o risco de doenças diarreicas não se justifica. No período de 0 a 6 meses, a amamentação à livre demanda mantém um balanço hídrico adequado sem a necessidade de beber água ou outros líquidos, mesmo em regiões de climas quentes (Conferência da UE, 2004).

O leite materno é adaptado às necessidades da criança, sua composição é a seguinte: proteínas (0,9 g/100 ml) que cobrem os requisitos sem produzir sobrecarga renal de nitrogênio; gordura (4,2 g/100 ml) em concentrações de ácidos graxos de cadeia curta, médio e maiores quantidades de ácido linolêico e outros ácidos graxos polinsaturados de comprimento de cadeia, de grande importância para o desenvolvimento do sistema nervoso; energia (600 Kcal/g ou 70 Kcal/100 ml) de leite humano é uma fonte suficiente de ferro durante os primeiros seis meses de vida (Conferência da UE, 2004).

Entre as vantagens que o aleitamento materno fornece destacam-se: alimentação e crescimento adequado da criança; fatores protetores exclusivos que reduzem o risco de doenças infecciosas, gastrointestinais e crônicas na infância; promove o desenvolvimento sensorial e cognitivo; ajuda a estabelecer um vínculo emocional entre mãe e filho; reduz a perda de sangue corporal pós-parto e o risco de câncer de mama e de ovário na mãe; contribui para o espaçamento dos nascimentos. Além disso, o aleitamento materno também traz benefícios socioeconômicos devido ao menor gasto com a alimentação e serviços de saúde da criança e ao planejamento familiar (LAWRENCE et al, 2005).

No território da Unidade Básica de Saúde São Jorge, em Ourinhos (SP) existem 22 crianças menores de seis meses de idade, mas apenas 6 estão com aleitamento materno exclusivo (27,2%). As outras 16 (72,8%) ficam com aleitamento misto, sendo comum nesses casos a ocorrência de doenças respiratórias, nutricionais e digestivas, devido a baixa imunidade.

Apesar das vantagens do aleitamento materno exclusivo seus benefícios ainda são desconhecidos por muitas gestantes e parturientes. O baixo percentual de aleitamento anteriormente descrito, pode estar relacionado ao desconhecimento da importância que o aleitamento materno exclusivo tem para crianças menores de seis meses.

Por isso, foi elaborado o presente projeto de intervenção para implantar ações educativas, e assim obter um processo tranquilo e saudável de recuperação da puérpera. Em consequência poderá ser reduzido o número de consultas de lactantes na UBS com doenças respiratórias, gastrointestinais e dermatológicas. As famílias poderão economizar recursos financeiros, antes dispendidos com a compra de leite não humano. O município também será beneficiado com a redução de gastos para compra de leite processado, para as mães que não podiam amamentar por não conhecer a importância do aleitamento.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

- ♦ Implantar projeto educativo para promoção de aleitamento materno exclusivo até seis meses na UBS São Jorge, Ourinhos (SP).

Específicos:

- ♦ Promover e difundir a importância e vantagens do aleitamento materno exclusivo;
- ♦ Dar a conhecer às mães a técnica correta do aleitamento materno;
- ♦ Promover a participação da família junto a gestantes e no aleitamento materno.

Método

Local: O projeto de intervenção será realizado na Unidade Básica de Saúde São Jorge que se localiza no Bairro São Carlos, pertencente ao município de Ourinhos (SP).

A UBS oferece atendimento às comunidades dos bairros: Boa Esperança, Novo Horizonte, Vila Operária, Jardim São Carlos, Jardim Vale Verde e Jardim São Jorge. A população total da área é de aproximadamente 2.200 habitantes.

A estrutura física da UBS São Jorge é composta por uma sala de recepção, uma sala de espera, uma farmácia, uma sala de vacinas, uma sala de consultas médicas, uma sala da enfermeira, uma sala de reuniões e uma sala de puericultura, além de uma sala de primeiro atendimento onde se fazem curativos e primeiros socorros.

Público Alvo: Mães com filhos menores de seis meses de idade (22) e mulheres em idade fértil (112) pertencentes a UBS São Jorge.

Participantes: Equipe da UBS (enfermeiros, Agente Comunitário de Saúde, técnicas de enfermagem, médicos) e gestores de saúde.

Ações:

- ♦ Informar à todas as mulheres em idade fértil, mães e famílias sobre os benefícios e o manejo da amamentação;
- ♦ Mostrar às mães como amamentar e como manter a amamentação, mesmo que estejam separadas de seus filhos;
- ♦ Realizar treinamento dos profissionais que compõem a equipe básica de saúde;
- ♦ Identificar o nível de conhecimento que as mães, mulheres em idade fértil e as famílias tem sobre o aleitamento materno exclusivo;
- ♦ Elaborar um programa de intervenção educativa com a população alvo para aumentar o índice de aleitamento materno exclusivo.

Detalhamento das Ações em Etapas:

Inicialmente será realizada uma enquete para identificar o nível de conhecimento sobre as vantagens e importância do aleitamento materno exclusivo. Serão também colhidas informações sobre o conhecimento que tem da técnica correta da amamentação.

O treinamento para os profissionais terá duração de 45 minutos, uma vez por semana perfazendo um total de 8 horas. O objetivo principal do treinamento será discutir a importância e as vantagens do aleitamento materno exclusivo para as mães e seus filhos; as desvantagens de um não aleitamento; as propriedades alimentícias da amamentação; as técnicas corretas do aleitamento.

O programa de intervenção será desenvolvido para dialogar com o público alvo sobre o aleitamento materno, as vantagens, a importância e seus benefícios.

Avaliação e Monitoramento:

Será elaborado e aplicado um questionário aos participantes ao final da intervenção para avaliar os conhecimentos adquiridos e se estão seguros para colocá-los em prática.

Resultados Esperados

O presente trabalho trará múltiplos benefícios para o lactante, as mães, famílias e comunidade em geral de Ourinhos (SP).

Espera-se, após a intervenção, diminuir o número de mães com aleitamento misto, e aumentar a quantidade de crianças com aleitamento materno exclusivo. Assim, a população da USF terá uma saúde mais integral, com menores índices de consultas de lactantes com anemia, desnutrição, doenças respiratórias e gastrointestinais.

As mães e seus filhos terão uma melhor interação e a família não dispenderá recursos econômicos para a alimentação dos recém nascidos.

Da mesma forma, o governo não necessitará investir recursos para compra de leite artificial, para as crianças que não tem aleitamento materno nos primeiros meses de vida. Haverá também redução de gastos com internações hospitalares de recém nascidos.

Referências

ALCARÁZ, Manuel. **Modelos de qualidade e atividades de gestão voltadas para a educação de serviços de saúde ao aleitamento materno**. Livro de papéis. Hospital Universitário "Virgem de la Arrixaca", 2009.

Conferência da União Européia. **Proteção, promoção e suporte ao aleitamento materno na Europa: um projeto em ação**. Dublin: Conferência da UE; 2004. Disponível em: <https://iblce.org/wp-content/uploads/2017/06/eu-blueprint-portuguese.pdf> Acesso em: 12 mai 2018.

GONZALES, Carlos. **Manual Prático de Amamentação**. Barcelona: ACPAM, 2a. edição. 2008.

HALE, Thomas W. **Medicamentos e amamentação**. Espanha: Emiss, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Modalidades da amamentação hoje. Relatório sobre o estudo colaborativo da OMS sobre amamentação**. Genebra: OMS; 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: a função especial dos serviços de maternidade**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 1989. Disponível em:

http://www.ihan.es/publicaciones/folletos/Presentaci%C3%B9_libro.pdf [data de acesso: 12 de maio de 2018]

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (declaração conjunta). **Proteção, promoção e apoio à amamentação. A função especial dos serviços de maternidade**. OMS, 2017.

LAWRENCE, Ruth A.; LAWRENCE, Robert M. **Amamentação. Um guia para a profissão médica**. Elsevier Mosby. 6ª edição, 2009.